

Dr^a. Evelyn de Almeida Orlando (Pontifícia Universidade Católica do Paraná – Brasil) / Mestranda: Karina Valim de Araujo (Pontifícia Universidade Católica do Paraná – Brasil)

Título do trabalho: A (auto)representação como estratégia de um projeto intelectual em Helena Kolody (1973-1998)

Dados acadêmicos Evelyn: Doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Professora da Escola de Educação e Humanidades e do Programa de Pós-graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Membro do Grupo de Pesquisa "Pensamento Educacional Brasileiro: histórias e políticas". Pesquisa os seguintes temas: História da Educação Católica. História dos Imprensa e Educação. Intelectuais. Mulheres. Práticas Educativas. Algumas publicações: ORLANDO, Evelyn de Almeida (Org.) Histórias da Educação Católica no Brasil e em Portugal, Curitiba: Appris, 2017; SILVA, Alexandra Lima da; ORLANDO, Evelyn de Almeida; DANTAS, Maria José (Org.). Mulheres em trânsito: intercâmbios, formação docente, circulação de saberes e práticas pedagógicas. Curitiba: CRV, 2015. ORLANDO, Evelyn de Almeida; ORLANDO, Evelyn de Almeida. "A Bandeira e a Cruz": caminhos da trajetória intelectual da educadora Maria Junqueira Schmidt. EDUCAR EM REVISTA, v. 33, p. 103-118, 2017; ORLANDO, Evelyn de Almeida; HENRIQUES, H. . Nota prévia sobre a Escola de Pais no Brasil e em Portugal. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, v. 21, p. 56-80, 2017.

Dados acadêmicos Karina: Mestranda pelo Programa de Pós Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná na linha de pesquisa de História da Educação com orientação da Professora Doutora Evelyn de Almeida Orlando. Atualmente é Pedagoga concursada na prefeitura de Pinhais. Estuda a trajetória Intelectual de Helena Kolody, tendo já apresentado alguns resultados em comunicações: no IX Congresso Brasileiro de História da Educação (CBHE) com o título "A representação de Helena Kolody nos jornais paranaenses (1966-2015)" e no XIII Congresso Nacional de Educação (EDUCERE) com o título "Sensibilidade e docência na formação da intelectual Helena Kolody"

Resumo: O artigo tem como proposta um estudo da (auto)representação de Helena Kolody, intelectual paranaense, poeta, professora de normalistas e inspetora do ensino secundário entre os anos de 1930 e 1960. Helena Kolody tornou-se uma figura híbrida na sociedade paranaense através de um projeto intelectual de educação pela palavra. Durante toda sua vida difundiu sua escrita literária chegando a publicar cerca de 22 livros de poesias, sendo os primeiros 12 com apoio de amigos da educação e financiamento pelos rendimentos como docente. Dentre suas conquistas estão os títulos de primeira mulher brasileira a publicar *hai-kais* e a segunda mulher a entrar para a Academia Paranaense de Letras. Procura-se com esse trabalho responder como Helena Kolody forjou-se intelectual através da análise documental de entrevistas publicadas em jornais, revistas e livros, partindo de representações e objetivando elucidar quais (auto)representações a favoreceram a ponto de ser uma referência feminina para a sociedade paranaense até os dias atuais. Como aporte teórico, as principais referências deste trabalho são: Roger Chartier (1998 e 2002) com o conceito de representação para o confronto das fontes produzidas sobre a realidade e a leitura como prática discursiva; Jean François Sirinelli (1996) e Névio de Campos (2015) sobre a História dos Intelectuais; e, Jane Soares de Almeida (1998), com a História das Mulheres no Brasil, a qual tem privilegiado em suas pesquisas, a função docente. São ao total 8 entrevistas aqui utilizadas como fontes, sendo a primeira em 1973 e a última em 1998. Estas fazem parte do acervo de algumas instituições de Curitiba: a Divisão de Documentação da Biblioteca Pública do Paraná, o Centro Paranaense Feminino de Cultura e o Instituto Histórico e Geográfico do Paraná. Poetisa, professora, religiosa e exemplo feminino são representações já confirmadas pelo estudo de manchetes, títulos, imagens e notícias veiculadas em jornais e revistas, com intenções claramente exaltadoras de Helena como representante ideal para a sociedade pelo seu posicionamento que mescla a atuação feminina nos avanços sociais aliado à humildade e fé católica. Desta maneira, os resultados dão conta de que as representações são favoráveis à poetisa que se consagra entre os anos de 1985 e 1988 e elas ganham peso em sua fala e posicionamento que quanto mais agrada mais é veiculado. Desta maneira, seus discursos passam a ser estratégias mobilizadas em prol de um projeto intelectual que se constrói por muitas vias, sendo uma delas a da (auto)representação.